



A *compaixão* como fundamento ético do agir do enfermeiro, no cuidado em início de vida

Paço, Sandra⁽¹⁾ Deodato, Sérgio⁽²⁾

(1) Enfermeira HCIS; Doutoranda 9ª
Doutoramento em Enfermagem no ICS-UCP,
Lisboa; Hospital CUF Tejo, investigadora no CIIS
da UCP
(2) Professor Auxiliar do ICS-UCP; Investigador
no CIIS da UCP

Introdução

O conceito de fundamentos do agir em enfermagem, consiste na procura dos alicerces da prática profissional. Estes fundamentos, são utilizados no processo de deliberação, que culmina na decisão. Esta decisão, quando exteriorizada, culmina na ação profissional. Deodato (2014) identificou no seu trabalho 7 categorias de fundamentos utilizados no agir dos enfermeiros perante problemas éticos: Os *fundamentos éticos, deontológicos, científicos, profissionais, culturais, sociais e jurídicos*. O autor, também, afirma os fundamentos éticos como aqueles que são invocados pelos enfermeiros com maior frequência. Também no estudo que realizamos se pode afirmar que foram os mais frequentemente utilizados, sempre que o enfermeiro se confrontou com problemas éticos de início de vida.

Desta forma, e enquanto base para a decisão do enfermeiro em início de vida, foram igualmente identificados nesta investigação, os *fundamentos éticos*. A “Compaixão pela mãe” e a “Compaixão pelo feto” surgem como categorias que aqui apresentamos.

Conclusão

A compaixão surge em situações de grande sofrimento para a pessoa grávida ou perante o feto morto, nesta investigação. Como afirma Nunes (2009) ela aparece quando o enfermeiro participa “do sentimento do outro em situação de sofrimento, na dor e na tristeza.” (p.142).

A compaixão aparece-nos como partilha com o *outro* e um reconhecimento da dor do outro, como afirma Vieira (2008). Para esta autora “ao ser afetado pela compaixão o enfermeiro recebe também tudo o que o paciente lhe oferece na experiência da sua dor, e juntos podem construir a esperança que ajudará a encontrar o sentido” (Vieira, 2008b, pp. 115-116). Há, efetivamente, no agir dos enfermeiros o reconhecimento da dor da pessoa, mas nesse reconhecimento há também a dor do enfermeiro pela situação vivida. Portanto, e como defende Marçal (2004), há na compaixão abertura ao outro e uma compreensão pelo seu mundo e pela sua dor, afirmando que estamos perante “um movimento do qual emergem uma intenção e uma acção de ajuda vividas numa dinâmica de ser-com-o-outro” (Marçal, 2004, p. 279). Há nesta compaixão revelada pelos enfermeiros como fundamento para a ação aquilo que Marçal (2004) diz ser o agir ético e competente.

Metodologia

Estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, com recurso à entrevista semiestruturada a 26 enfermeiros da prática clínica de início de vida. Os verbatins das entrevistas foram submetidos a análise de conteúdo, mais concretamente, análise categorial, segundo Bardin (2014).

Objetivo:

??????

Resultados

Identificaram-se 24 distintos *fundamentos éticos* nesta investigação, entre eles a “Compaixão pela mãe” com 22 Unidades de Contexto (UC) e 29 Unidades de Registo (UR) e a “Compaixão pelo feto” com 1UC e 2UR. A utilização destes fundamentos, surge concretamente em situações como de perdas voluntárias ou involuntárias da gravidez, em que o enfermeiro vai além do seu trabalho técnico e tenta no primeiro caso, proteger a mãe de sofrimento acrescido, declarando, que perante situações muito difíceis “*tenta-se arranjar processos, de, de a coisa... se tornar mais normal*”. Existem também muitas unidades de contexto em que se percebe a compaixão, no cuidado e que se traduzem em frases como “*Ah, eu pus-me um bocadinho na... no lugar daquela pessoa*”. Relativamente ao fundamento ético “Compaixão pelo feto” surge concretamente perante o feto abortado em que se denota todo um cuidar compassivo “*como seu achasse que aquela criança estava viva*”.

Referências Bibliográficas:

- 1-Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo*. Coimbra: Edições 70
- 2-Deodato, S. (2014). *Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir*. Coimbra: Almedina.
- 3-Milliken, A; Ludlow, L.; Grace, P. (2019). Ethical Awareness Scale: Replication Testing, Invariance analysis, and Implications. *AJOB Empirical Bioethics*, 10(4), 231-240
- 4-Nunes, L. (2006) *Justiça, Poder e Responsabilidade: Articulação e Mediações nos Cuidados de Enfermagem*. Loures: Lusociência.

